



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Café e minimercado Santana- Portela, Tentúgal Projeto de reabilitação**

Vera Lúcia da Silva Portela

20220756

### **Orientadores**

Professor Adjunto Especialista José Simão Gomes

Professor Assistente Convidado Licenciado Ricardo Manuel Pires Martinho

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica Professor Adjunto Especialista José Simão Gomes e do Professor Assistente Convidado Licenciado Ricardo Manuel Pires Martinho.

**Junho de 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Vogais

Arguente: Professora Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Professor Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Professor Licenciado Ricardo Manuel Pires Martinho

Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB



## Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Projeto Final.

Em primeiro lugar, agradeço aos docentes do curso de Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas, pelo acompanhamento atento, pela partilha de conhecimentos e pelo apoio prestado ao longo do meu percurso académico, com especial destaque para o professor José Simão e professor Ricardo Martinho, que me acompanharam durante a elaboração deste projeto.

Agradeço profundamente à minha família, pelo apoio constante, pelas palavras de incentivo e pela compreensão ao longo desta jornada. A sua presença foi essencial para enfrentar os desafios e manter a motivação até ao fim.

Dirijo ainda um agradecimento especial à proprietária do café e minimercado Santana, pela disponibilidade, colaboração e confiança demonstradas em todas as fases do projeto. A abertura para partilhar informações e a vontade de colaborar foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

A todos, o meu muito obrigada.



## **Resumo**

O presente documento constitui uma síntese de todo o processo desenvolvido no Projeto Final, durante o 6º semestre de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Para este projeto, optou-se pela reabilitação do café e minimercado Santana, um espaço comercial de carácter familiar, cuja escolha se justifica pela proximidade com os proprietários, pela facilidade de acesso e pelo valor afetivo que o local representa. Trata-se de um espaço com grande importância na comunidade local e com um forte potencial para requalificação funcional e estética.

Neste relatório, começamos por apresentar o enquadramento histórico do espaço e as suas principais utilizações atuais. Em seguida, identificamos as problemáticas referidas pelos utilizadores e trabalhadores, propondo soluções adequadas que visam melhorar a organização, a circulação e a imagem do espaço.

Ao longo do documento, são incluídas fotografias dos espaços interiores e exteriores, bem como os desenhos técnicos disponibilizados pelos proprietários, fundamentais para o levantamento e análise do estado existente. O trabalho organiza-se em várias fases, incluindo contextualização, estudo de referências, dados antropométricos e legais, desenvolvimento do conceito e, por fim, a apresentação da proposta final, com destaque para as alterações no café, nomeadamente ao nível do seu balcão de atendimento.

Este projeto pretende contribuir para a valorização de um espaço real, aplicando o design de interiores como ferramenta de transformação e melhoria da experiência quotidiana dos seus utilizadores.

## **Palavras chave**

Café, minimercado, natureza, comunidade, tradição.



## **Abstract**

This document is a synthesis of the entire process developed in the Final Project, during the 6th semester of the Degree in Interior Design and Equipment, within the scope of the Project curricular unit, taught at the Superior School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

For this project, the decision was made to rehabilitate the Santana café and minimarket, a family-run commercial space. The choice is justified by the close relationship with the owners, the ease of access, and the emotional value the space holds. It is a location of great importance to the local community and holds strong potential for both functional and aesthetic enhancement.

This report begins by presenting the historical context of the space and its current main uses. It then identifies the issues raised by users and staff, proposing appropriate solutions aimed at improving the organization, circulation, and overall image of the space.

Throughout the document, photographs of the interior and exterior areas are included, as well as technical drawings provided by the owners, which were fundamental for the survey and analysis of the existing conditions. The project is structured in several phases, including contextualization, case studies, anthropometric and legal data, concept development, and finally, the presentation of the final proposal, with particular focus on the interventions in the café, especially regarding the service counter.

This project aims to contribute to the appreciation and enhancement of a real space, using interior design as a tool for transformation and improvement of the everyday experience of its users.

## **Keywords**

Coffe store, grocery store, nature, comunity, tradition.



# Índice geral

1. Introdução .....	1
2. Anteproposta .....	2
2.1. Metodologia .....	2
2.1.1. Calendarização .....	3
2.2. Contextualização .....	4
2.2.1. Localização .....	4
2.2.2. Estudo da população .....	5
2.2.3. Edificação existente .....	6
2.2.4. Levantamento do equipamento existente .....	8
2.2.5. Plantas .....	11
2.3. Casos de estudo mercearias .....	12
2.3.1. Casos nacionais .....	12
2.3.2. Casos internacionais .....	16
2.4. Casos de estudo café .....	17
2.4.1. Casos nacionais .....	17
2.4.2. Casos internacionais .....	18
2.5. Dados antropométricos .....	20
2.6. Legislação aplicável .....	21
3. Desenvolvimento do projeto .....	22
3.1. Programa .....	22
3.2. Conceito .....	23
3.3. Estudos .....	25
3.4. Proposta final .....	28
3.4.1. Alterações .....	28
3.4.2. Caracterização das zonas .....	29
3.4.3. Equipamento- Balcão do café .....	33
4. Conclusão .....	35
5. Referências bibliográficas .....	36



## Índice de figuras

Figura 1- Metodologia de Christopher Alexander .....	2
Figura 2- Localização do Grupo Santana, Fonte: Google Maps, 2025 .....	4
Figura 3- Localização do café e minimercado, Fonte: Google Earth, 2025.....	5
Figura 4- Entrada principal, Fonte: Autora, 2024 .....	6
Figura 5- Acesso à mercearia pela porta principal, Fonte: Autora, 2025 .....	6
Figura 6- Balcão da mercearia, Fonte: Autora, 2025.....	7
Figura 7- Átrio do balcão, Fonte: Autora, 2025.....	7
Figura 8- Corredor dos secos, Fonte: Autora, 2025 .....	7
Figura 9- Corredor dos produtos de limpeza, Fonte: Autora, 2025 .....	7
Figura 10- Charcutaria, Fonte: Autora, 2025 .....	7
Figura 11- Acesso pela entrada secundária, Fonte: Autora, 2025 .....	8
Figura 12- Vista geral, Fonte: Autora, 2025.....	8
Figura 13- Disposição dos produtos, Fonte: Autora,2025 .....	8
Figura 14- Acesso ao café pela porta principal, Fonte: Autora, 2025.....	9
Figura 15- Balcão do café, Fonte: Autora, 2025 .....	9
Figura 16- Esplanada do café, Fonte: Autora, 2025 .....	9
Figura 17- Acesso às instalações sanitárias, Fonte: Autora, 2025.....	9
Figura 18- I.S. feminina, Fonte: Autora, 2025.....	10
Figura 19- I.S. Masculina, Fonte: Autora, 2025 .....	10
Figura 20- Antecâmara I.S., Fonte: Autora, 2025 .....	10
Figura 21 - Planta original do café, Fonte: Dona do estabelecimento, 2024.....	11
Figura 22 - Planta original do estabelecimento, Fonte: Dona do estabelecimento, 2024 .....	11
Figura 23 – Entrada Aloendro, Fonte: Instagram, 2025.....	12
Figura 24-Interior da mercearia, Fonte: Visão, 2025 .....	12
Figura 25 – Detalhes do interior da mercearia, Fonte: Visão, 2025 .....	12
Figura 26 - Minimercado, Castelo Branco, Fonte: Autora, 2025 .....	13
Figura 27 – Supermercado, Fonte: Autora, 2025 .....	14
Figura 28- Detalhes Prado Mercearia, Fonte: Archello , 2025 .....	15
Figura 29 – Interior Prado Mercearia, Fonte: Archello , 2025.....	15
Figura 30 – Mesa de refeições, Fonte: Archello, 2025 .....	15
Figura 31 – Balcão de atendimento, Fonte: Archello, 2025.....	15
Figura 32- EUA Fonte: Deezen, 2024 .....	16
Figura 33- Tiny Grocer, EUA Fonte: Deezen, 2024.....	16
Figura 34-Cafeteria, EUA Fonte: Deezen, 2024.....	16
Figura 35- Armazenamento dos produtos, EUA Fonte: Deezen, 2024 .	16
Figura 36 - Vago, Lisboa, Fonte: Archello, 2025 .....	17
Figura 37 - Balcão, Lisboa Fonte: Archello, 2025.....	17
Figura 38- Antecâmara, Lisboa Fonte: Archello, 2025 .....	17
Figura 39-Planta, EUA Fonte: Deezen, 2024 .....	18
Figura 40 - Balcão do The Caffé, EUA Fonte: Deezen, 2024	18
Figura 41- The Caffé, EUA Fonte: Deezen, 2024.....	18
Figura 42- Lugares sentados ao balcão, EUA Fonte: Deezen, 2024 .....	18
Figura 43 – Planta do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025 .....	19
Figura 44 –Interior do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025 .....	19
Figura 45 –Equipamento do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025 .....	19
Figura 46 – Detalhes do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025 .....	19
Figura 47- Dados antropométricos sobre balcões, Fonte: Dimensionamento Humano para Espaços Interiores, Julius Panero, Martin Zelnik (2015) .....	20
Figura 48- - Dados antropométricos sobre mesas, Fonte: Dimensionamento Humano para Espaços Interiores, Julius Panero, Martin Zelnik (2015) .....	20
Figura 49- Moodboard Estético, Fonte: Autora, 2025.....	23

Figura 50- Moodboard Conceito, Fonte: Autora, 2025 .....	24
Figura 51- Esboço inicial do café, Fonte: Autora, 2025 .....	25
Figura 52- Esboço intermédio do café, Fonte: Autora, 2025 .....	25
Figura 53- Esboço inicial da I.S, Fonte: Autora, 2025 .....	25
Figura 54 - Esboço da I.S., Fonte: Autora, 2025.....	25
Figura 55- Planta de circulação, Fonte: Autora, 2025 .....	26
Figura 56- Esboço com alteração do espaço do balcão, Fonte: Autora, 2025.....	26
Figura 57- Esboço com alteração do espaço do balcão, Fonte: Autora, 2025.....	26
Figura 58- Perspetivas de estudo do balcão, Fonte: Autora, 2025.....	27
Figura 59- Perspetiva do balcão, Fonte: Autora, 2025 .....	27
Figura 60- Desenho da entrada, Fonte: Autora, 2025 .....	27
Figura 61- Desenho de estudo do balcão, Fonte: Autora, 2025 .....	27
Figura 62- Desenho da zona de estar, Fonte: Autora, 2025.....	27
Figura 63- Desenho do espaço, Fonte: Autora, 2025.....	27
Figura 64- Planta de alteração, Fonte: Autora, 2025 .....	28
Figura 65- Planta de zonamento, Fonte: Autora, 2025.....	29
Figura 66- Corte A'A, Fonte: Autora, 2025.....	29
Figura 67- Excerto do corte B'B, Fonte: Autora, 2025 .....	29
Figura 68- Paleta base para o café, Fonte: Autora, 2025.....	30
Figura 69- Paleta base para a I.S. , Fonte: Autora, 2025 .....	30
Figura 70- Imagem 3D da zona de estar, Fonte: Autora, 2025 .....	31
Figura 71- Imagem 3D da zona de entrada, Fonte: Autora, 2025 .....	31
Figura 72- Imagem 3D do balcão, Fonte: Autora, 2025.....	31
Figura 73- Imagem 3D da zona do balcão, Fonte: Autora, 2025.....	31
Figura 74- Imagem 3D da zona de passagem para I.S., Fonte: Autora, 2025 .....	31
Figura 75- Imagem 3D do lavatório, Fonte: Autora, 2025.....	31
Figura 76- Imagem 3D da entrada da I.S., Fonte: Autora, 2025.....	31
Figura 77- Cálculo para iluminação artificial, Fonte: Autora, 2025 .....	32
Figura 78- Esboços do equipamento .....	33
Figura 79- Maquete de estudo,vista de frente, Fonte: Autora, 2025 .....	33
Figura 80- Maquete de estudo, encaixes, Fonte: Autora, 2025.....	33
Figura 81- Maquete de estudo, vista superior, Fonte: Autora, 2025.....	34
Figura 82- Maquete, escala 1:10, Fonte: Autora, 2025 .....	34
Figura 83- Maquete, escala 1:10, Fonte: Autora, 2025 .....	34
Figura 84- Maquete, escala 1:10, Fonte: Autora, 2025 .....	34
Figura 85- Maquete final com simulação de acabamentos, Fonte: Autora, 2025 .....	34



## Índice de tabelas

Tabela 1- Planeamento do trabalho, Fonte: Autora, 2025.....	3
Tabela 2 - Número de pessoas por faixa etária, Fonte: Autora, 2025.....	5
Tabela 3- Equipamento existente, Fonte: Autora, 2025 .....	8

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

I.S. – Instalação Sanitária

EUA – Estados Unidos da América



# 1. Introdução

Este projeto visa explorar e aplicar, os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas. Representa uma oportunidade de síntese entre a teoria e a prática, onde o pensamento crítico, o domínio técnico e a sensibilidade estética se unem para dar resposta a necessidades reais de um espaço comercial.

O espaço em questão é o Grupo Santana, um estabelecimento de carácter familiar, com forte presença na comunidade local, que atravessa várias gerações. É constituído por duas áreas principais: um café, que serve como ponto de encontro e convívio, e uma mercearia, que oferece diversos produtos e serviços. Estes dois núcleos coexistem dentro do mesmo edifício, mas atualmente apresentam uma fragmentação visual e funcional que compromete a experiência do utilizador.

O meu principal objetivo é intervir de forma abrangente nestes dois espaços, com especial incidência no café, garantindo uma abordagem integrada, coerente e funcional. Pretende-se criar uma linguagem estética comum que valorize a identidade do local, melhore a circulação, otimize o mobiliário e potencie a relação com os clientes. A loja será igualmente repensada, ainda que de forma mais generalista, para alinhar a sua imagem com a nova proposta do café e reforçar a identidade conjunta do Grupo Santana.

A escolha deste espaço não é apenas estratégica, mas também pessoal. Trata-se de um local que marcou a minha infância e onde desenvolvi memórias afetivas significativas. Esse vínculo emocional, aliado ao fácil acesso ao espaço físico e à disponibilidade e abertura dos proprietários, reforçou a minha motivação para o desenvolvimento deste projeto.

Este relatório apresenta todas as fases do processo projetual — desde a pesquisa e análise do espaço existente até à definição do conceito, seleção de materiais, desenvolvimento de propostas e justificação das decisões tomadas. Para além de constituir uma etapa importante na minha formação académica, este trabalho representa um compromisso com a valorização do design de interiores como ferramenta transformadora de espaços, de relações e de experiências.

## 2. Anteproposta

### 2.1. Metodologia

A metodologia projetual de Christopher Alexander é uma abordagem inovadora ao design, especialmente reconhecida na arquitetura, mas com impacto também em áreas como o design urbano, o desenvolvimento de software e a engenharia. Baseia-se numa linguagem de padrões e defende que o bom design deve emergir das necessidades reais das pessoas, do respeito pelo lugar e da criação de espaços que promovam o bem-estar e a convivência.

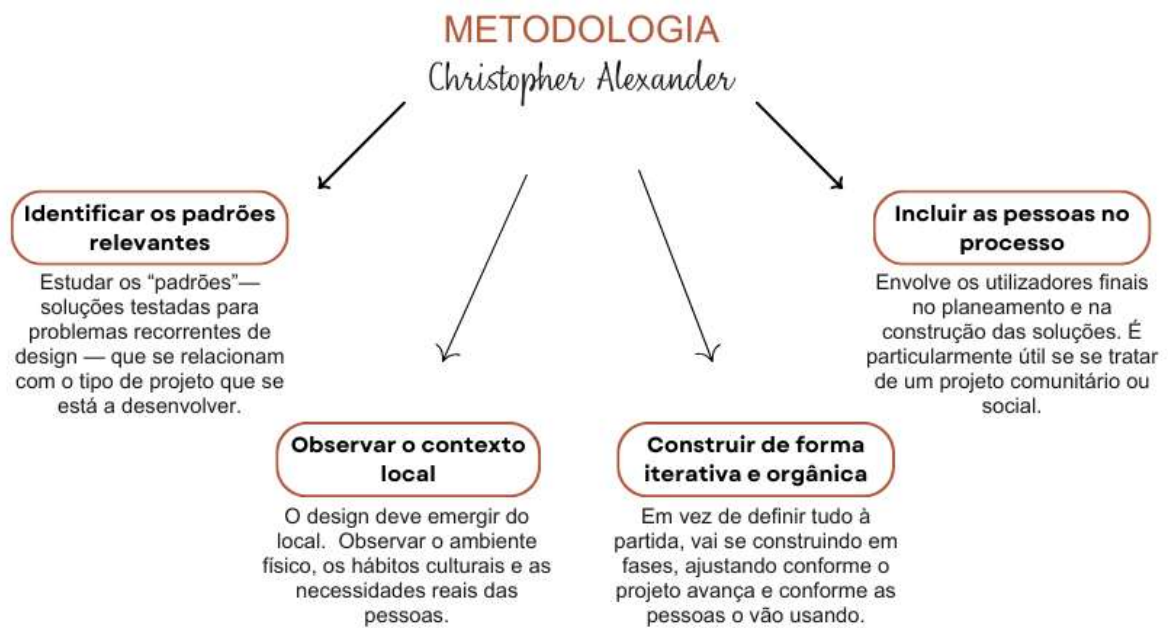


Figura 1- Metodologia de Christopher Alexander

### 2.1.1. Calendarização

Tabela 1- Planeamento do trabalho, Fonte: Autora, 2025

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Pré-Proposta								
Pesquisa Inicial (casos de estudo)								
Elaboração do Relatório								
Levantamento do Espaço								
Organização das Plantas								
Esboços								
Desenhos Técnicos								
Folder de Materiais								
Modelação 3D								
Orçamento								
Ajustes Finais								

## 2.2. Contextualização

### 2.2.1. Localização

O Grupo Santana encontra-se na Portela, uma zona rural, perto da histórica vila de Tentúgal. A Aldeia da Portela é uma pequena e tranquila localidade rural situada na freguesia de Tentúgal, concelho de Montemor-o-Velho, no distrito de Coimbra. Inserida na fértil região do Baixo Mondego, a aldeia encontra-se rodeada por campos de cultivo de arroz e milho, pinhais e suaves elevações, oferecendo uma paisagem marcada pela ruralidade e pela proximidade com o rio Mondego.

A Portela mantém uma forte identidade comunitária e um estilo de vida marcado pela simplicidade e pela ligação à terra. Está localizada a cerca de 4 km da vila histórica de Tentúgal, conhecida pelos seus doces conventuais e pelo património arquitetónico, como o Mosteiro de Santa Maria de Mourão e a Igreja Matriz.

No centro da aldeia, destacam-se equipamentos como a Capela de Nossa Senhora das Dores e o Grupo Cénico Amador da Portela, que dinamiza atividades culturais e promove o convívio entre os habitantes.

A Portela representa um exemplo vivo da ruralidade portuguesa, combinando o valor do património local com o potencial para projetos de revitalização sustentáveis. O seu enquadramento geográfico privilegiado – entre o litoral e o interior, e a escassos quilómetros de Coimbra – confere-lhe uma identidade única, ancorada na tradição, mas com abertura ao futuro.

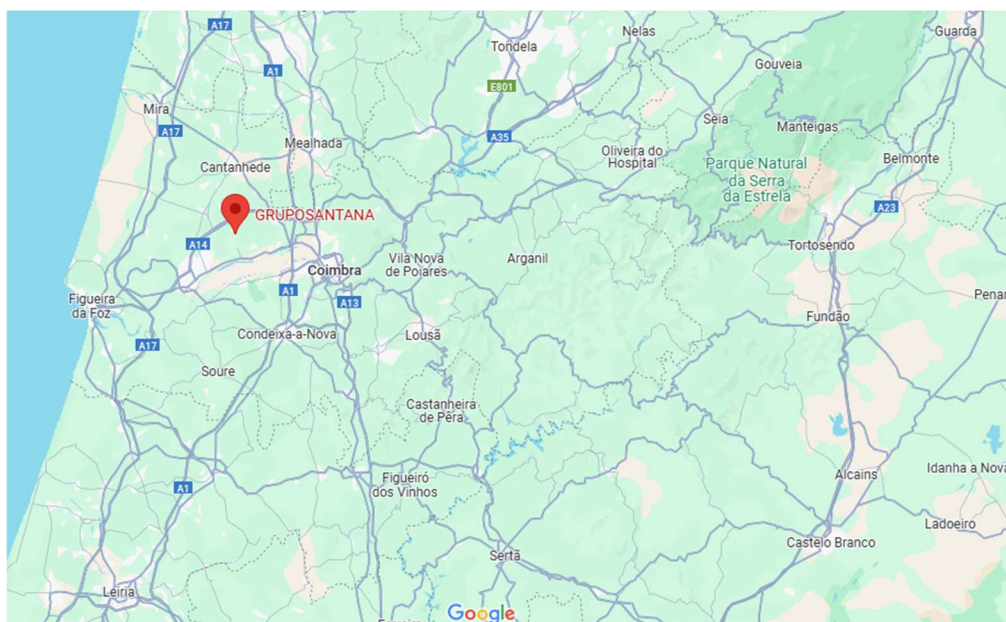


Figura 2- Localização do Grupo Santana, Fonte: Google Maps, 2025



**Figura 3-** Localização do café e minimercado, Fonte: Google Earth, 2025

### 2.2.2. Estudo da população

Para garantir que o projeto fosse verdadeiramente vantajoso e ajustado às necessidades da população da Portela, foi realizado um levantamento aprofundado com base nos dados demográficos e socioeconómicos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) durante os censos populacionais de 2021.

Dados referentes à população de freguesia de Tentúgal:

Área total 34,48 km<sup>2</sup>

População total- 2046 pessoas

População ativa – 900 pessoas

População ativa no setor primário- 64 pessoas

População ativa no setor secundário- 267 pessoas

População ativa no setor terciário- 596 pessoas

**Tabela 2** - Número de pessoas por faixa etária, Fonte: Autora, 2025

Faixas etárias			
0-14	15-24	24-64	65 +
225	196	1064	561

### 2.2.3. Edificação existente

#### Exterior



Figura 4- Entrada principal, Fonte: Autora, 2024

#### Mercearia

Existem claramente zonas críticas: na entrada (Figura 5) e na área do balcão (Figura 6), onde são visíveis corredores muito estreitos que impedem a circulação natural. Para além de a disposição dos produtos não ser a mais adequada, os produtos de limpeza encontram-se demasiado próximos dos produtos alimentares.

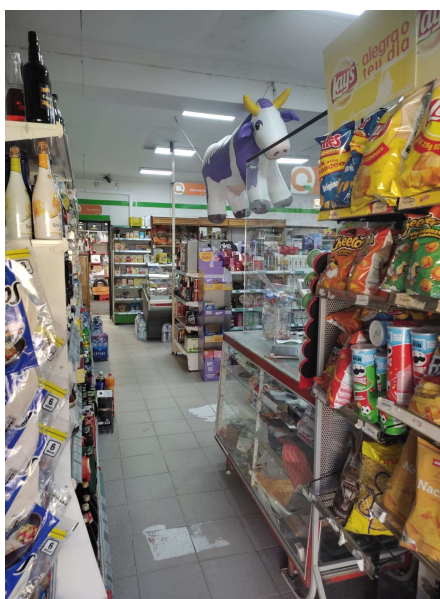
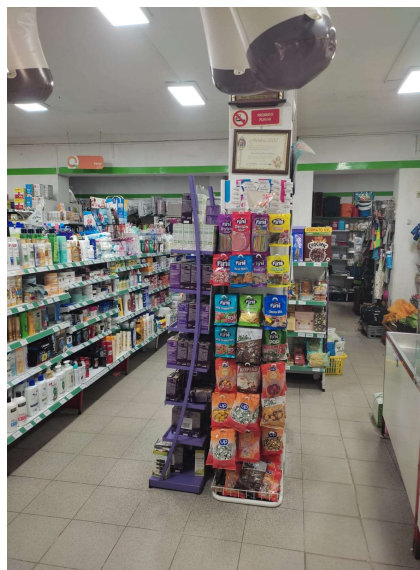


Figura 5- Acesso à mercearia pela porta principal, Fonte: Autora, 2025



**Figura 6-** Balcão da mercearia, Fonte: Autora, 2025



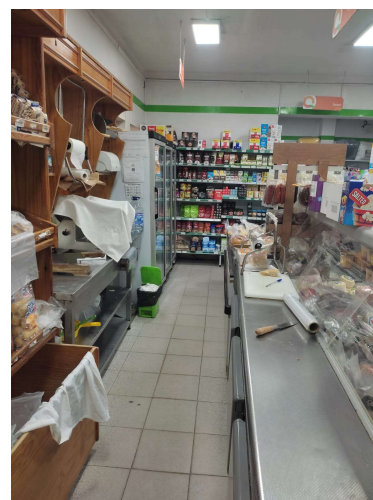
**Figura 7-** Átrio do balcão, Fonte: Autora, 2025



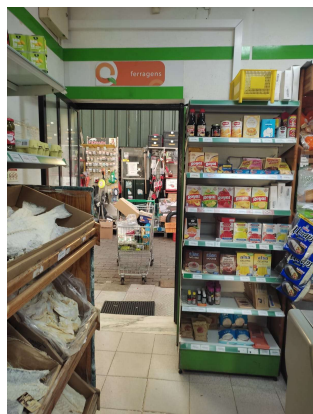
**Figura 8-** Corredor dos secos, Fonte: Autora, 2025



**Figura 9-** Corredor dos produtos de limpeza, Fonte: Autora, 2025



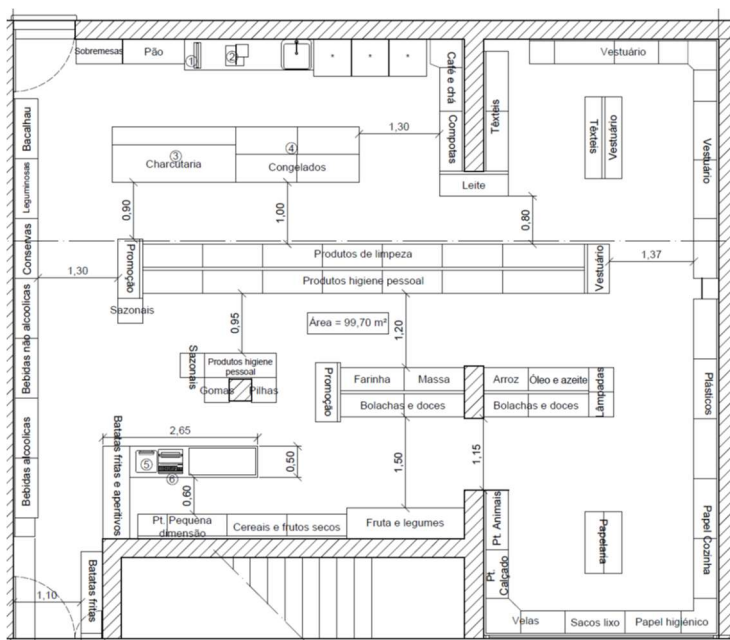
**Figura 10-** Charcutaria, Fonte: Autora, 2025



**Figura 11-** Acesso pela entrada secundária, Fonte: Autora, 2025



**Figura 12-** Vista geral, Fonte: Autora, 2025



**Figura 13-** Disposição dos produtos, Fonte: Autora,2025

### 2.2.4. Levantamento do equipamento existente

Com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis e garantir uma gestão eficiente do espaço, foi realizada uma avaliação cuidadosa do equipamento já existente no antigo minimercado da Portela. Particular destaque foi dado às estantes metálicas com prateleiras ajustáveis em altura, devido à sua versatilidade e potencial de reutilização em diferentes configurações.

**Tabela 3-** Equipamento existente, Fonte: Autora, 2025

	Comprimento	47	60	72	80	90	95	97
Altura	130	-	-	3	-	1	-	22
	200	1	2	3	1	-	3	19

## Café

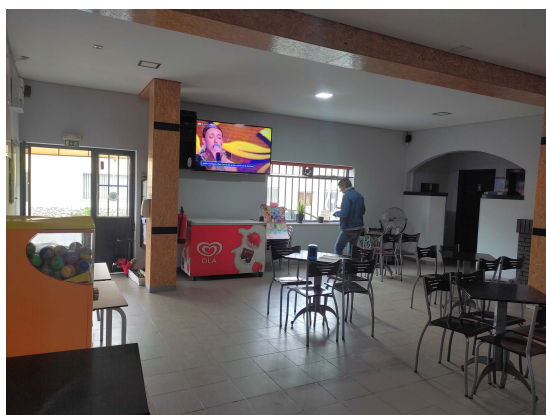
No café, o espaço revela-se excessivamente amplo e impessoal, o que compromete a criação de um ambiente acolhedor e convidativo. A disposição do mobiliário e a escala do espaço não favorecem a interação nem proporcionam conforto aos clientes, resultando numa atmosfera fria e pouco caracterizada. A ausência de elementos decorativos, materiais quentes ou divisões visuais contribui para a sensação de vazio e falta de identidade do local



**Figura 14-** Acesso ao café pela porta principal, Fonte: Autora, 2025



**Figura 15-** Balcão do café, Fonte: Autora, 2025



**Figura 16-** Esplanada do café, Fonte: Autora, 2025



**Figura 17-** Acesso às instalações sanitárias, Fonte: Autora, 2025

As instalações sanitárias (I.S.) atualmente existentes no espaço apresentam um grau significativo de envelhecimento, refletido tanto na estrutura física como nos acabamentos e equipamentos sanitários. Além disso, não oferecem condições adequadas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, o que representa uma limitação importante em termos de inclusão e cumprimento das normas legais vigentes.



**Figura 18-** I.S. feminina, Fonte: Autora, 2025



**Figura 19-** I.S. Masculina, Fonte: Autora, 2025



**Figura 20-** Antecâmara I.S., Fonte: Autora, 2025

### 2.2.5. Plantas

As plantas fornecidas pela proprietária constituíram um recurso importante para o início da análise espacial. Contudo, foi identificado que algumas alterações físicas já realizadas no local não estavam representadas nesses documentos, o que exigiu uma abordagem mais cuidadosa e a realização de levantamentos complementares

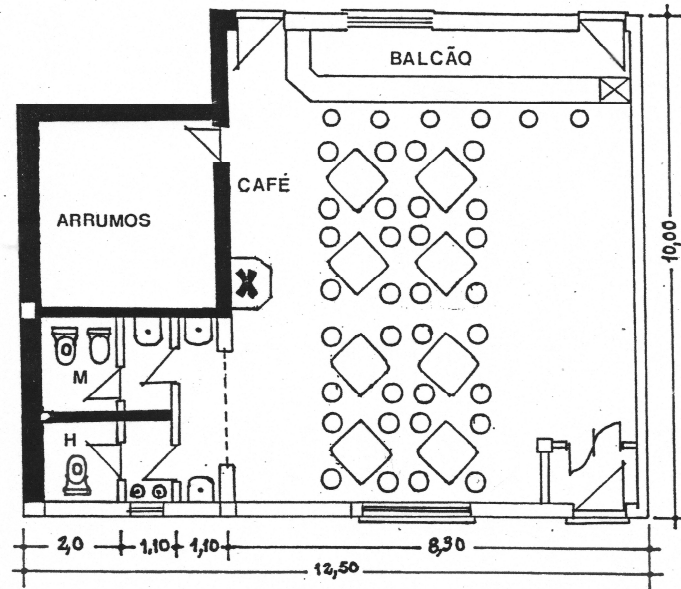


Figura 21 - Planta original do café, Fonte: Dona do estabelecimento, 2024

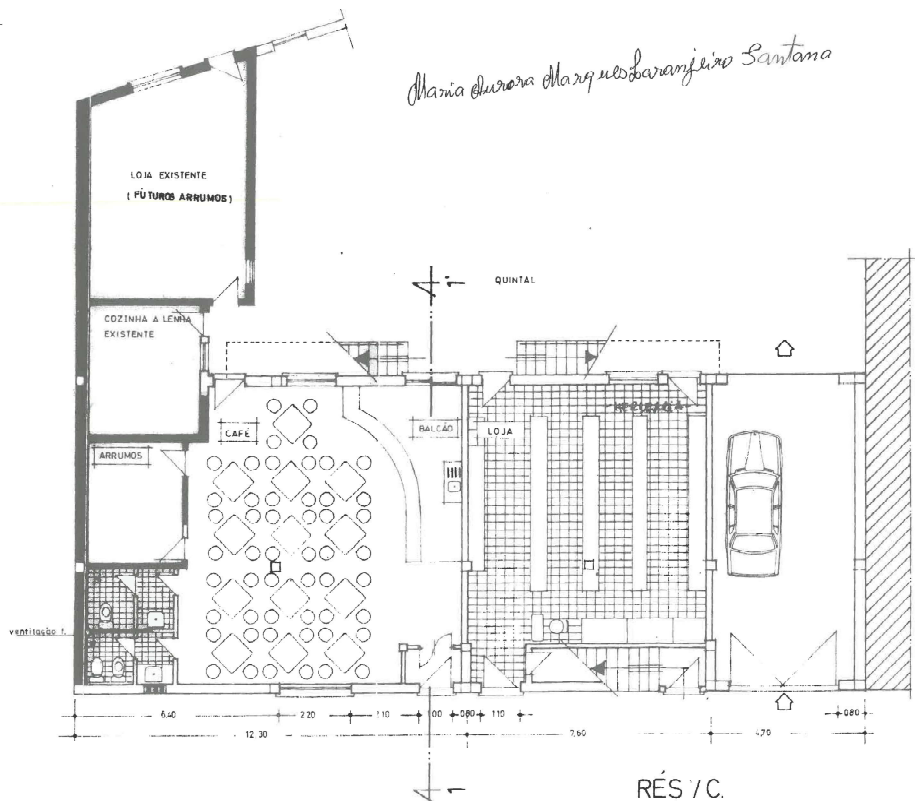


Figura 22 - Planta original do estabelecimento, Fonte: Dona do estabelecimento, 2024

## 2.3. Casos de estudo mercearias

### 2.3.1. Casos nacionais

#### Aloendro

Local: Lisboa, Portugal

Ano: 2020

Área: 114 m<sup>2</sup>

Arquiteto: DC

A mercearia Aloendro, situada no coração de Lisboa, nasce da vontade de alimentar a vida de bairro, tratando cada cliente pelo nome. Com foco em produtos naturais e de origem nacional, este espaço alia a tradição a uma apresentação original e inesperada.

Com uma área ampla, abundante luz natural e elementos decorativos que evocam o típico, mas com um toque contemporâneo, o ambiente distingue-se pelo equilíbrio entre o clássico e o moderno. Os expositores, feitos a partir de materiais naturais na sua forma mais simples, conferem ao espaço um visual descontraído, organizado e limpo.



Figura 23 – Entrada Aloendro, Fonte: Instagram, 2025



Figura 24-Interior da mercearia, Fonte: Visão, 2025

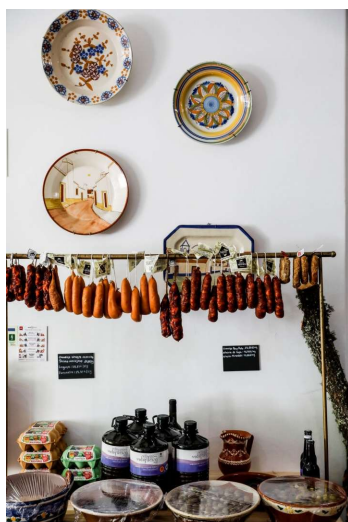


Figura 25 – Detalhes do interior da mercearia, Fonte: Visão, 2025

## Minimercado Amanhecer

Local: Castelo Branco, Portugal

Este minimercado encontra-se no centro de Castelo Branco e assemelha-se ao deste projeto no tipo e na dimensão.

Pontos positivos:

Na entrada encontra-se produtos frescos como fruta, legumes e produtos da padaria.

As caixas de pagamento são perto da porta (única) de entrada e saída.

Os produtos em promoção ou sazonais estão em frente à entrada, numa zona central e visível.

Bolachas e doces perto do pão

Cereais junto com café e chás

Óleo e azeite com enlatados

Detergentes no fundo da loja, perto de produtos para animais e acessórios de limpeza e higiene pessoal.

Produtos mais pequenos e/ou mais frágeis atrás da caixa

Charcutaria e lacticínios numa parede conjunta.

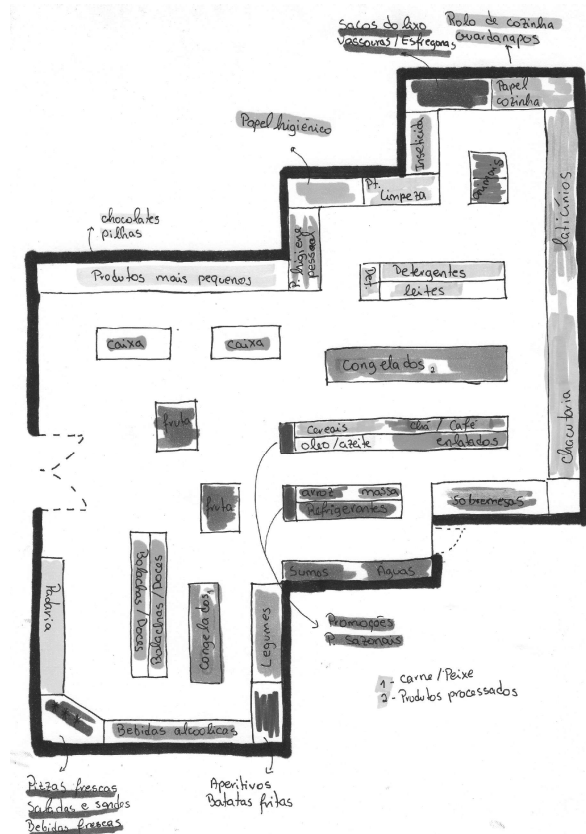


Figura 26 - Minimercado, Castelo Branco, Fonte: Autora, 2025

Pontos negativos:

Congelados divididos

Bebidas alcoólicas distanciadas de sumos e águas

Pizzas e comida fresca longe da outra zona refrigerada (charcutaria e lacticínios).

## Supermercado, trabalho académico

Este supermercado diferente do anterior, tem uma maior dimensão a maior diversidade de produtos

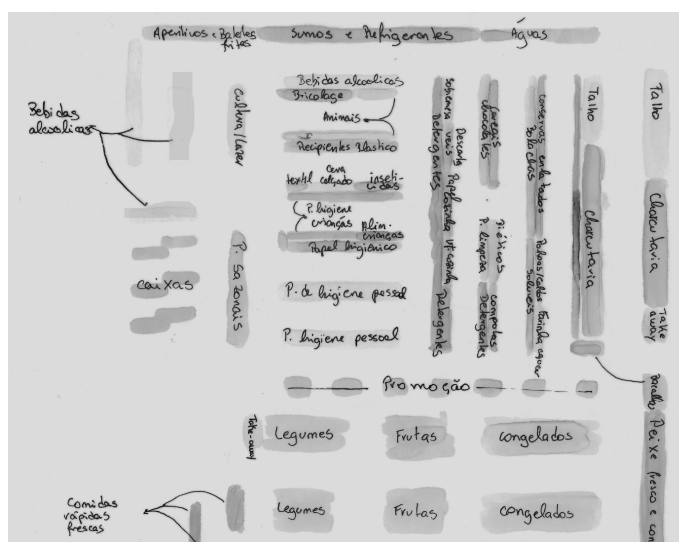


Figura 27 – Supermercado, Fonte: Autora, 2025

### Pontos positivos:

- Na entrada encontra-se produtos frescos como fruta, legumes. E uma secção de produtos em promoção
- Todos os lacticínios encontram-se próximos num só corredor.
- A peixaria o talho e a charcutaria dispõem-se o longo de um único corredor facilitando o seu encontro
- Existe uma única secção de congelados onde todos culminam
- Produtos de higiene pessoal todos juntos seguidos, sem produtos alimentares na proximidade.

### Pontos negativos:

- Na parte central da loja onde se encontram produtos de menores dimensões existe alguma confusão em expandir os produtos parcialmente para outras secções criando confusão, por exemplo nos detergentes conseguimos encontrar um longo corredor e ainda um excerto nas costas do mesmo. O mesmo seria mais prudente se se encontrasse todo junto.
- Já o take-away dispõem-se por duas zonas criando uma desorganização.
- A bebidas encontram-se com uma leve separação entre bebidas não alcoólicas e bebidas alcoólicas criando alguma confusão e desorganização.

## Prado Merceria

Local: Lisboa, Portugal

Ano: 2019

Arquiteto: Arkstudio

Prado é uma mercearia concebida para complementar o restaurante homónimo. A sua essência assenta na cultura e tradição portuguesas, privilegiando produtos naturais e de origem nacional.

Neste pequeno espaço, além de expositores que destacam sobretudo produtos frescos, encontra-se um balcão que, para além da sua função habitual, serve também para armazenar e expor uma seleção mais cuidada de produtos. Esta dualidade não só organiza o ambiente, como contribui para a estética do espaço, garantindo fluidez e um acesso intuitivo.

Destaca-se ainda a escolha criteriosa de materiais e cores, com um enquadramento harmonioso que valoriza a madeira, a serapilheira e tons naturais, como o verde, conferindo um ambiente acolhedor e autêntico.



**Figura 28-** Detalhes Prado Merceria, Fonte: Archello , 2025



**Figura 29** – Interior Prado Merceria, Fonte: Archello , 2025



**Figura 30** – Mesa de refeições, Fonte: Archello, 2025



**Figura 31** – Balcão de atendimento, Fonte: Archello, 2025

### 2.3.2. Casos internacionais

#### Tiny Grocer, EUA

Local: Austin, EUA

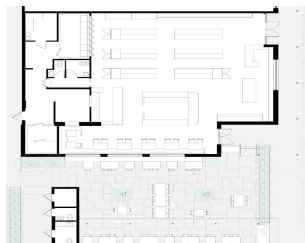
Ano: 2023

Área: 325 m<sup>2</sup>

Arquiteto: Side Angle Side Studio

O Tiny Grocer é um pequeno mercado que oferece uma seleção cuidadosa de produtos, incluindo itens especiais, e dispõe ainda de um espaço de bar com vinhos e cafés. Foi concebido com a ideia de que, mesmo nas cidades mais movimentadas, cada bairro precisa de uma âncora – um ponto de encontro onde a comunidade se reúna num ambiente acolhedor e acessível a todos.

Este espaço reflete uma dualidade semelhante à explorada neste trabalho: duas áreas distintas que coexistem harmoniosamente, embora sem barreiras físicas, mas com uma organização independente. Embora existam diferenças entre os projetos, é possível tirar partido de soluções como o uso de expositores altos, que ainda assim permitem a passagem da luz natural, tornando o ambiente mais arejado e convidativo. Além disso, a escolha estratégica do equipamento no espaço da entrada direciona naturalmente a atenção para produtos de destaque, criando um percurso intuitivo e envolvente para os clientes.



**Figura 32-** EUA  
Fonte: Deezen, 2024



**Figura 33-** Tiny Grocer, EUA  
Fonte: Deezen, 2024



**Figura 34-** Cafeteria, EUA  
Fonte: Deezen, 2024



**Figura 35-** Armazenamento dos produtos, EUA  
Fonte: Deezen, 2024

## 2.4. Casos de estudo café

### 2.4.1. Casos nacionais

Vago, Lisboa

Local: Lisboa, Portugal

Ano: 2021

Área: 114 m<sup>2</sup>

Arquiteto: DC.AC

Vago é um bar inspirado nos bares de música japoneses, concebido como um espaço cultural que celebra a música e proporciona um ambiente acolhedor para apreciar um álbum ou desfrutar de um concerto.



Figura 36 - Vago, Lisboa, Fonte: Archello, 2025

O acesso faz-se através de uma porta que conduz a uma antecâmara, marcada por uma parede de blocos de vidro. Esta antecâmara cria uma barreira subtil na entrada, garantindo maior privacidade e conforto aos clientes, evitando o impacto imediato de entrar diretamente num espaço público. Ao mesmo tempo, o vidro permite a passagem da luz, gerando reflexos e efeitos luminosos encantadores.

No interior, de um lado encontra-se o balcão e, no lado oposto, um longo banco encostado à parede, criando uma relação frontal entre ambos. O balcão foi desenhado com detalhes funcionais, incluindo um cabide para repousar vestuário ou acessórios, como carteiras, e um apoio para os pés, assegurando maior conforto para quem se senta e desfruta do espaço. Este elemento revela um cuidado especial no design, alinhado com as preocupações e a identidade do projeto.



Figura 37 - Balcão, Lisboa  
Fonte: Archello, 2025



Figura 38- Antecâmara, Lisboa  
Fonte: Archello, 2025

## 2.4.2. Casos internacionais

### The Caffè by Mr. Espresso

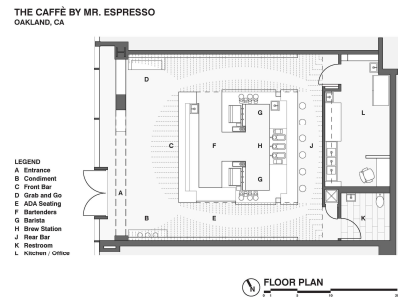
Local: Oakland, EUA

Ano: 2023

Arquiteto: Jones | Haydu

The Caffè inspira-se no ritual italiano da *pausa*, um momento em que se desfruta de um expresso ao balcão, estabelecendo uma relação de comunidade e reflexão entre cliente e colaborador. Por isso, o grande protagonista deste espaço é o balcão – uma peça magistral, trabalhada em madeira, cobre e mármore, que acentua a verticalidade do ambiente através de uma estrutura de madeira suspensa sobre o bar.

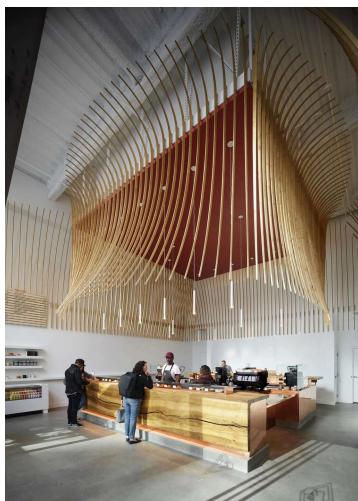
Este hábito de saborear uma bebida de pé ao balcão é também uma prática enraizada no quotidiano português, estendendo-se a diferentes produtos e momentos do dia. Assim, o conceito pode ser explorado neste projeto de forma natural, já que os clientes adotam espontaneamente essa postura. Potenciar e expandir o balcão torna-se, portanto, uma mais-valia, combinando zonas práticas para estar de pé com áreas confortáveis para sentar, conversar e desfrutar do ambiente.



**Figura 39**-Planta, EUA  
Fonte: Dezeen, 2024



**Figura 40** - Balcão do The Caffè, EUA  
Fonte: Dezeen, 2024



**Figura 41**- The Caffè, EUA  
Fonte: Dezeen, 2024



**Figura 42**- Lugares sentados ao balcão, EUA  
Fonte: Dezeen, 2024

## Café Chez Teta

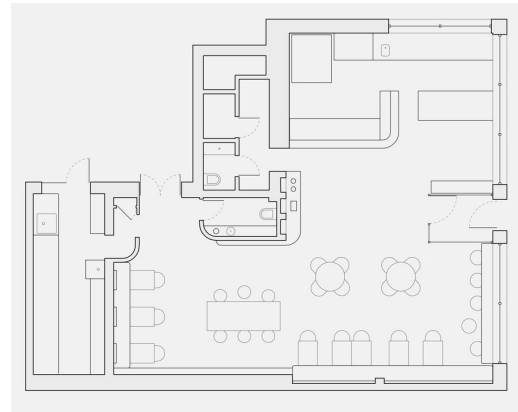
Local: Montreal, Canadá

Ano: 2020

Arquiteto: Ivy Studio

Neste espaço, conseguimos criar diferentes configurações por meio do uso de equipamentos de variados tipos e tamanhos, permitindo uma separação funcional do ambiente. Há áreas destinadas a maior convivência, com mobiliário amplo, assim como espaços mais reservados, com móveis voltados para apenas duas pessoas, ou até mesmo um balcão pensado para uso individual. Dessa forma, surgem diversas possibilidades para atender aos mais variados requisitos de uso do espaço. Essa abordagem será especialmente valorizada neste trabalho a ser desenvolvido, pois demonstra atenção à flexibilidade e à adaptação às necessidades dos utilizadores.

Além disso, a proposta estética equilibra elementos contemporâneos e antigos, criando um ambiente visualmente rico e acolhedor. A combinação de tons claros e escuros reforça essa dualidade, trazendo sofisticação e contraste ao espaço.



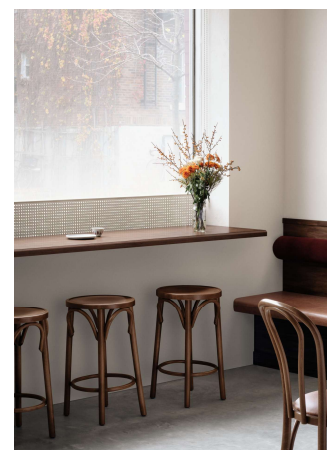
**Figura 43** – Planta do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025



**Figura 44** –Interior do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025



**Figura 45** –Equipamento do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025



**Figura 46** – Detalhes do Café Chez Teta, Fonte: Archidaily, 2025

## 2.5. Dados antropométricos

Para garantir um maior conforto entre os utilizadores ao balcão — uma zona de grande importância neste café — é essencial ter em conta algumas medidas mínimas, ajustadas às dimensões do corpo humano. Deve considerar-se o espaço necessário para cada pessoa ao balcão, bem como à mesa, tendo em atenção que este café se dedica principalmente ao serviço de bebidas e pequenos petiscos. Vários dados a ter em consideração nas Figura 47 e Figura 48.

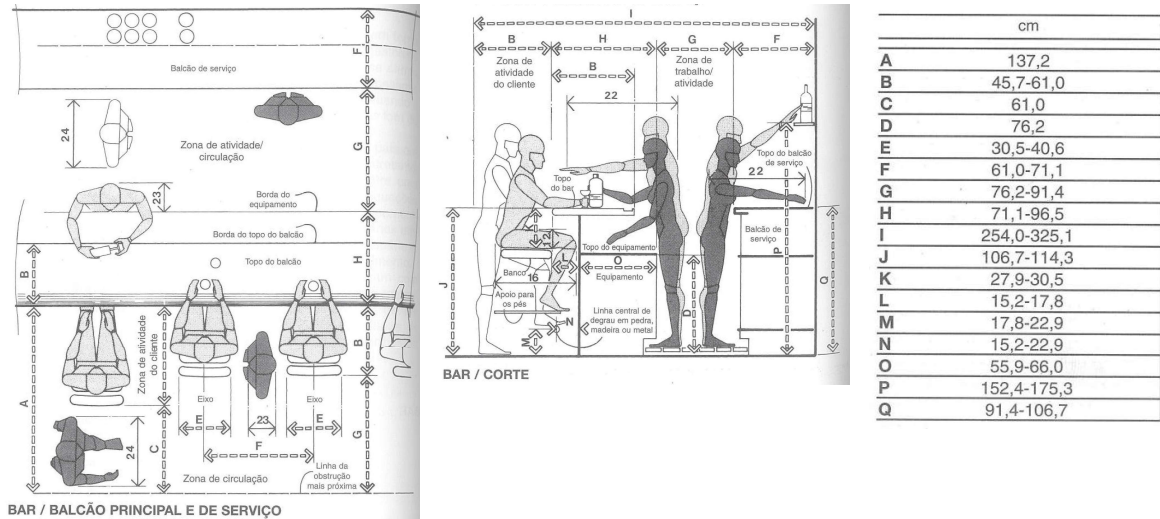


Figura 47- Dados antropométricos sobre balcões, Fonte: Dimensionamento Humano para Espaços Interiores, Julius Panero, Martin Zelnik (2015)

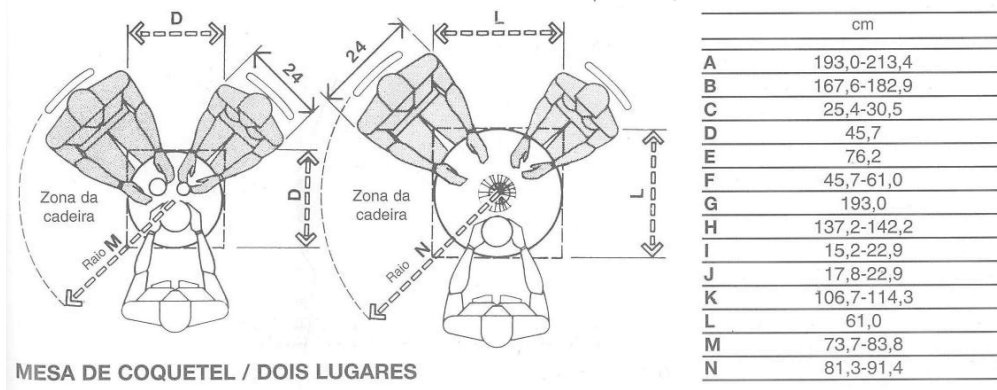


Figura 48- - Dados antropométricos sobre mesas, Fonte: Dimensionamento Humano para Espaços Interiores, Julius Panero, Martin Zelnik (2015)

## 2.6. Legislação aplicável

Para este projeto é essencial ter em consideração a legislação aplicada, neste caso para um espaço comercial. São de relevante importância os regulamentos que dizem respeito ao espaço físico, acessibilidade, segurança e funcionamento. A legislação aplicável a projetos de design de interiores é comum à legislação aplicável a projetos de arquitetura e engenharia, existem vários documentos e guias práticos que são fundamentais para o bom desenvolvimento de um projeto de interiores.

Quanto à informação geral sobre edificações, pode-se consultar o RGEU, Regulamento Geral de Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º 38/382, de 7 de agosto de 1951) e o SCIE, Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de novembro).

Algumas especificações são de realçar para este projeto:

### **Acessibilidade e Mobilidade**

- **Decreto-Lei n.º 163/2006** – Define as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo rampas, corredores, casas de banho adaptadas e sinalização tátil.

### **Segurança Contra Incêndios**

- **Decreto-Lei n.º 220/2008 e Portaria n.º 1532/2008** – Regulam a segurança contra incêndios em edifícios (SCIE), exigindo medidas como saídas de emergência, extintores e sistemas de deteção de incêndios.

### **Uso do Espaço**

- **Decreto-Lei n.º 4/99 de 1 de abril, o Decreto-Lei n.º 38/97 de 25 de setembro e a Portaria n.º 215/2001 de 31 de maio** – Referentes às tipologias e requisitos mínimos para restauração e bares.

### **Canalização**

- **Decreto-Regulamentar n.º 23/1995**, que regula a rede predial de águas e esgotos

## 3. Desenvolvimento do projeto

### 3.1. Programa

Cada espaço deve ser capaz de cumprir com um conjunto de funções, bem como estar em conformidade com a legislação.

Assim sendo, o café deverá ser cuidadosamente planejado de modo a oferecer diferentes zonas com configurações variadas, permitindo uma utilização versátil e inclusiva do espaço. Estas zonas devem responder às diferentes necessidades dos utilizadores, acolhendo tanto grupos familiares que procuram um ambiente acolhedor para conviver, como também pessoas que desejam um espaço mais reservado para momentos de tranquilidade ou trabalho individual. Além disso, poderão ser criadas áreas destinadas a atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro ou leitura, incentivando uma permanência mais prolongada e agradável no local.

É igualmente essencial garantir a acessibilidade plena às instalações sanitárias, assegurando que todos os utilizadores, independentemente das suas condições físicas, possam usufruir do espaço com conforto e dignidade.

Por fim, o balcão — elemento central na dinâmica do café — deverá ser valorizado com especial atenção ao seu design e funcionalidade, de forma a proporcionar maior conforto aos clientes e eficiência aos funcionários. Considerando que esta é uma das áreas mais frequentadas e utilizadas, o seu destaque contribuirá significativamente para a experiência global dos utilizadores. Este balcão deve incluir um conjunto de equipamentos fundamentais ao seu bom funcionamento, tais como: máquina de café; máquina de cerveja; máquina de lavar loiça; lava-loiça; máquina registadora; caixote do lixo; raspadinhas; tabaco; armazenamento de copos, pires e colheres; refrigeração; chocolates, refrigerantes, sumos, cerveja, água com gás, água sem gás;

Já na mercearia, é importante reorganizar a disposição dos grupos de produtos no espaço existente, de forma a otimizar a sua apresentação e facilitar a circulação. Deve também ser criada uma zona de caixa de pagamento funcional, acessível e bem integrada no espaço, além de desenvolver uma entrada mais ampla que permita uma passagem fácil e confortável para todos os utilizadores. A zona do balcão deve incluir um conjunto de equipamentos fundamentais ao seu bom funcionamento, tais como: caixa registadora; terminal multibanco portátil; balança; caixote do lixo; computador; armazenamento de sacos de plástico.

#### Metodologia de Christopher Alexander adaptada ao projeto

Ponto de encontro da comunidade

**Problema:** Falta de espaços onde as pessoas se possam reunir informalmente.

**Solução:** Criar um espaço acessível e confortável no café, onde as pessoas possam sentar-se, conversar, trabalhar ou apenas observar.

Integração com o lugar

**Problema:** Espaços genéricos que não refletem a identidade local são menos acolhedores.

**Solução:** Utilizar materiais, decoração e elementos visuais que evoquem a cultura e a paisagem da região.

Espaço polivalente para atividades

**Problema:** Um café pode tornar-se monótono se só servir bebidas.

**Solução:** Incluir um espaço flexível para que vários grupos de pessoas frequentes espaço com diferentes finalidades.

Entrada convidativa

**Problema:** Uma entrada demasiado ampla pode causar constrangimento e afastar potenciais clientes.

**Solução:** Criar uma entrada dinâmica, que acompanhe o fluxo de circulação e encaminhe o cliente de forma intuitiva.



O moodboard conceito, Figura 50, reflete algumas inspirações, como os separadores amplamente utilizadas neste espaço, o mobiliário mais clássico, a iluminação mais quente e ainda diversas ideias, como aproveitar um elemento potencialmente negativo para a estética do projeto — um pilar — e torná-lo favorável.



Figura 50- Moodboard Conceito, Fonte: Autora, 2025

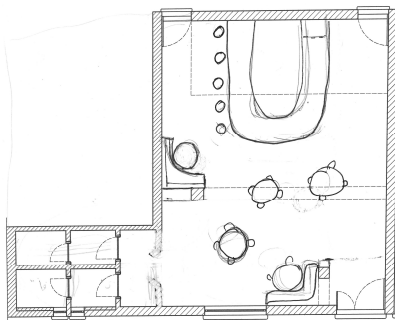
### 3.3. Estudos

Até se chegar à decisão final de layout, foi necessário desenvolver vários esboços. Desde o início, com o café, o estudo do local do balcão e do seu formato revelou-se de enorme importância. Na Figura 51, o balcão central em forma de ferradura conferia um foco central e unânime ao espaço, o que era positivo e merecia ser explorado. No entanto, essa opção reduzia consideravelmente o número de mesas e cadeiras disponíveis, o que comprometia a funcionalidade do ambiente.

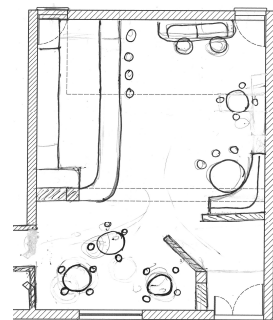
Já na proposta apresentada na Figura 52, o posicionamento do balcão foi mantido até o layout final. A partir daí, começou-se a considerar a possibilidade de organizar subespaços interiores destinados a diferentes atividades, aproveitando as divisórias criadas para formar uma antecâmara na entrada principal.

Nas instalações sanitárias (I.S.), era necessário garantir a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Numa primeira instância, conforme a Figura 53, foi esboçado um compartimento exclusivamente com esse fim. No entanto, após uma reflexão sobre a tipologia do espaço e o perfil dos seus utilizadores, concluiu-se que essa solução não se justificava. Assim, a I.S. adaptada foi integrada na instalação sanitária do gênero feminino.

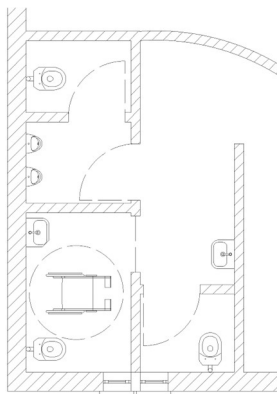
Dessa forma e compreensível na Figura 54, restaram dois compartimentos principais: o anteriormente referido e o do gênero masculino, este último subdividido em dois espaços — um com bacia retrete e outro com dois mictórios. As entradas destes compartimentos reúnem num espaço com o lavatório principal, facilitando também o uso por quem necessita apenas lavar as mãos.



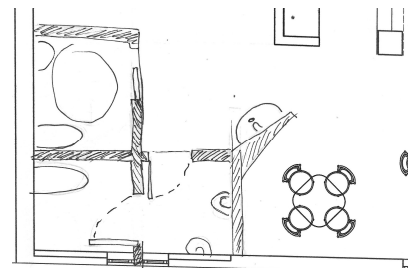
**Figura 51-** Esboço inicial do café, Fonte: Autora, 2025



**Figura 52-** Esboço intermédio do café, Fonte: Autora, 2025



**Figura 53-** Esboço inicial da I.S, Fonte: Autora, 2025



**Figura 54 -** Esboço da I.S., Fonte: Autora, 2025

Já no minimercado, era essencial realizar uma reorganização espacial, pois os espaços assinalados na Figura 55 apresentavam extrema necessidade de intervenção. Considerando essas observações, chegou-se a cogitar a realocação de espaços, incluindo o da caixa de pagamento. No entanto, esse processo tornaria o trabalho demasiado complexo. Por isso, optou-se por simplificar o projeto, mantendo o layout inicial e a maior parte do equipamento existente, alterando apenas o balcão e reorganizando a disposição dos produtos.

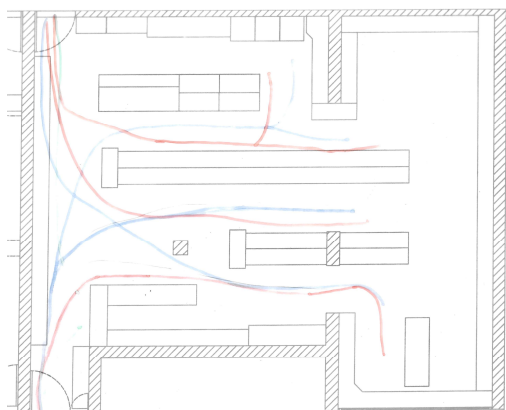


Figura 55- Planta de circulação, Fonte: Autora, 2025

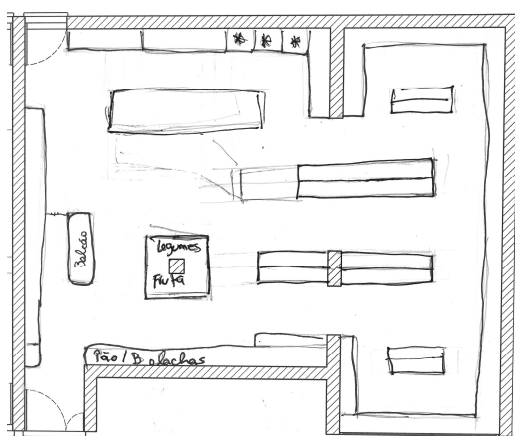


Figura 56- Esboço com alteração do espaço do balcão, Fonte: Autora, 2025

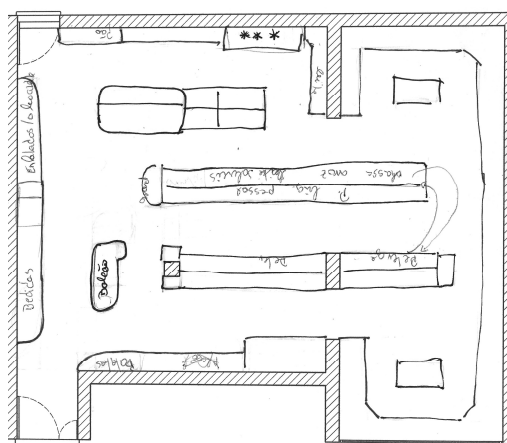
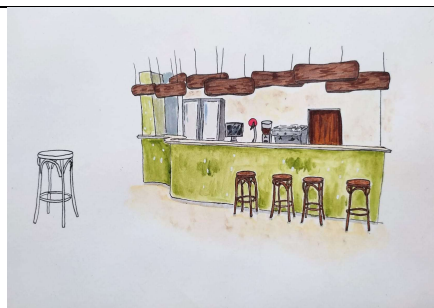


Figura 57- Esboço com alteração do espaço do balcão, Fonte: Autora, 2025

Com a questão do layout definida, foram exploradas soluções de revestimentos e mobiliário que adequassem o espaço à estética pretendida. Também foram estudadas várias possibilidades para o topo do balcão, com o intuito de lhe conferir ainda mais destaque.



**Figura 58-** Perspetivas de estudo do balcão, Fonte: Autora, 2025



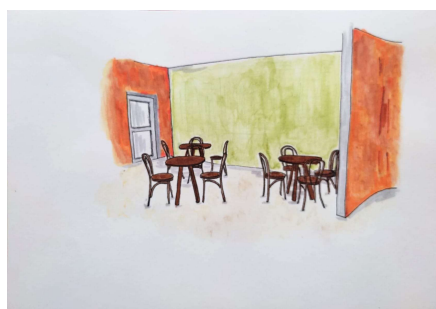
**Figura 59-** Perspetiva do balcão, Fonte: Autora, 2025



**Figura 60-** Desenho da entrada, Fonte: Autora, 2025



**Figura 61-** Desenho de estudo do balcão, Fonte: Autora, 2025



**Figura 62-** Desenho da zona de estar, Fonte: Autora, 2025



**Figura 63-** Desenho do espaço, Fonte: Autora, 2025

Através das perspetivas desenhadas à mão, foi possível perceber a utilização dos revestimentos, permitindo que fossem ajustados da melhor forma.

### 3.4. Proposta final

#### 3.4.1. Alterações

A principal alteração realizada foi a demolição da parede transversal e da estrutura da entrada para as instalações sanitárias, seguida da construção de uma nova. Foi erguida uma nova parede transversal, paralela à anteriormente demolida, com o objetivo de criar um espaço de arrumos eficiente. Além disso, foram construídas duas divisórias na entrada, de forma a criar uma antecâmara.

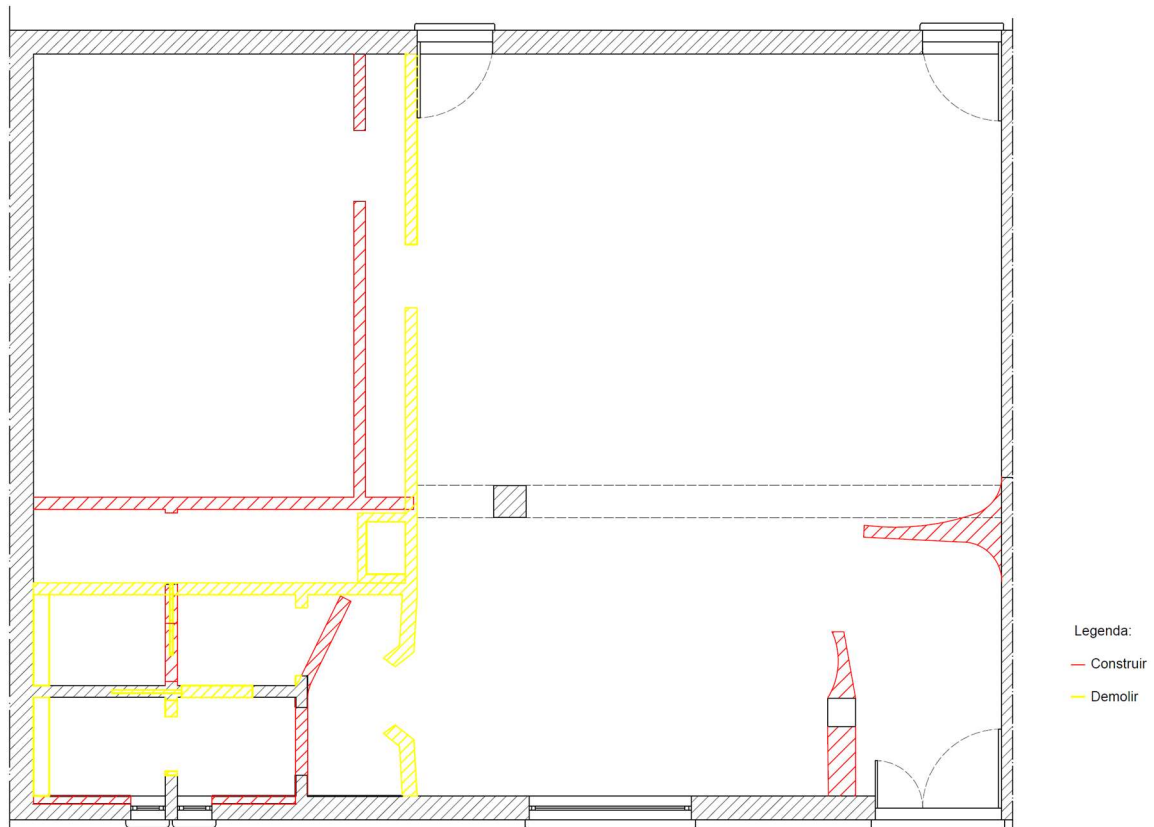


Figura 64- Planta de alteração, Fonte: Autora, 2025

### 3.4.2. Caracterização das zonas

Com o desenvolvimento do projeto, chegou-se à solução apresentada na planta final, composta por quatro zonas: arrumos, café, instalações sanitárias (I.S.) e minimercado.

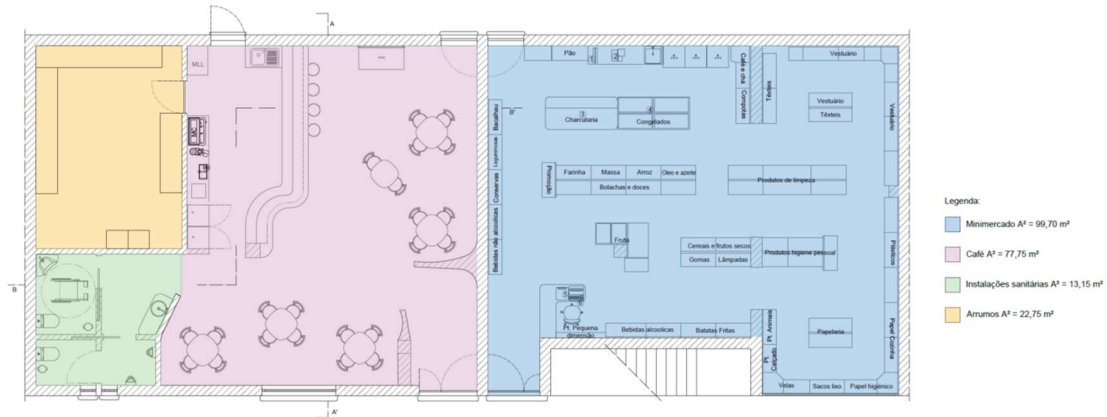


Figura 65- Planta de zonamento, Fonte: Autora, 2025

Os arrumos servem de apoio ao café, com acesso direto pela parte interior do balcão. O café destaca-se por um balcão com curva convexa, que acolhe os clientes, oferecendo uma zona para estar de pé e outra para se sentar, além de subdivisões com mesas e cadeiras distribuídas pelo espaço. A partir do café, tem-se acesso às instalações sanitárias para ambos os gêneros, sendo uma delas adaptada para pessoas com mobilidade reduzida. Por fim, a loja mantém um layout semelhante ao existente, mas com melhorias na circulação, resolução das áreas mais críticas e uma reorganização da disposição dos produtos.

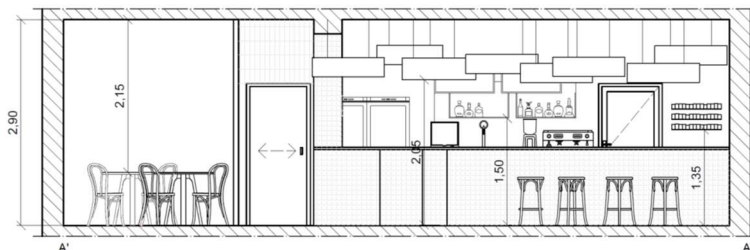


Figura 66- Corte A'A, Fonte: Autora, 2025

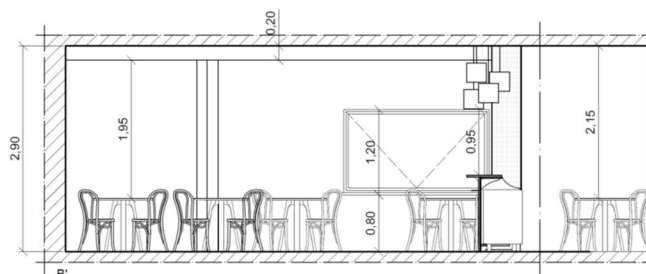
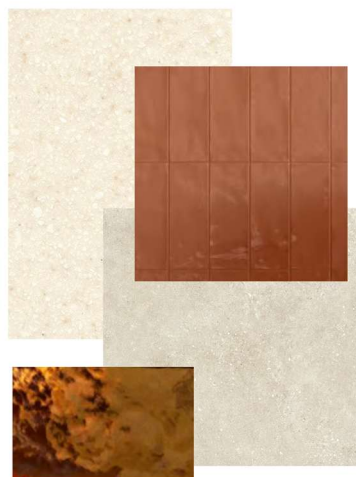


Figura 67- Excerto do corte B'B, Fonte: Autora, 2025

Os materiais escolhidos para cada ambiente foram selecionados com o intuito de reforçar uma estética natural, promovendo uma sensação de acolhimento e conforto. Elementos como madeira, pedra e tons terrosos criam uma harmonia visual que remete à natureza, suavizando a atmosfera e tornando os espaços mais convidativos. Essa escolha estabelece uma conexão sensorial com o ambiente, contribuindo para o bem-estar e a tranquilidade dos clientes. De ressaltar que a escolha na deste materiais foi tido em conta a afluência e abrasão do local.



**Figura 68-** Paleta base para o café, Fonte: Autora, 2025

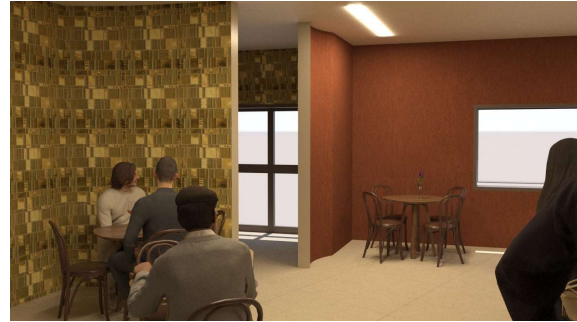


**Figura 69-** Paleta base para a I.S. , Fonte: Autora, 2025

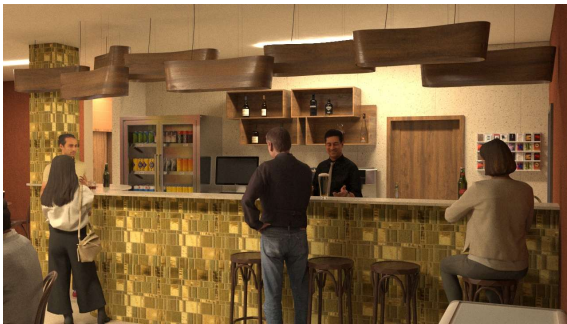
Por fim, após o ajuste do revestimento, procedeu-se à simulação 3D, permitindo visualizar com maior realismo o resultado final do espaço e verificar a harmonia entre os materiais, cores e iluminação escolhidos.



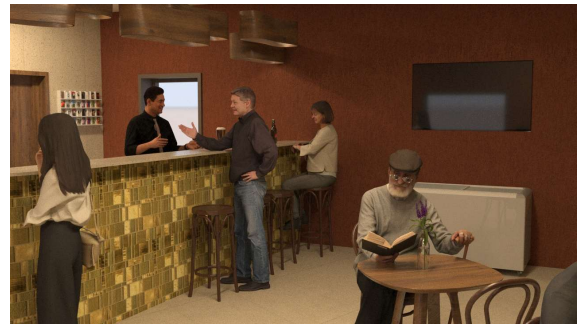
**Figura 70-** Imagem 3D da zona de estar, Fonte: Autora, 2025



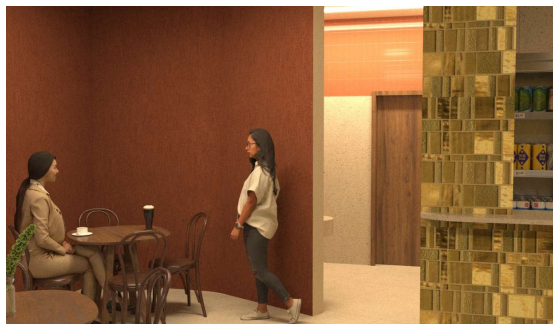
**Figura 71-** Imagem 3D da zona de entrada, Fonte: Autora, 2025



**Figura 72-** Imagem 3D do balcão, Fonte: Autora, 2025



**Figura 73-** Imagem 3D da zona do balcão, Fonte: Autora, 2025



**Figura 74-** Imagem 3D da zona de passagem para I.S., Fonte: Autora, 2025



**Figura 75-** Imagem 3D do lavatório, Fonte: Autora, 2025



**Figura 76-** Imagem 3D da entrada da I.S., Fonte: Autora, 2025

Para uma iluminação artificial mais acertada foram realizados estudos de iluminação e, por meio da fórmula que relaciona o fluxo luminoso ( $\Phi$ ) com a iluminância (E) e a superfície a ser iluminada (S), foi possível determinar a quantidade necessária de luminárias, ainda que se trate de um espaço cuja iluminância recomendada esteja sujeita ao critério do designer.

$c = 9,40\text{ m}$   
 $l = 8,05\text{ m}$   
 $lux = 200 / 300$   
 $h_y = 2,08\text{ m}$

$telo = 80$   
 $paredes = 20$   
 $p.t = 10$

$$K = (9,4 \times 8,05) / (9,4 + 8,05) / 2,08$$

$$= 75,67 / 17,45 / 2,08$$

$$= 2,08$$

$$K \approx 2$$

$$\mu = 55$$

$$\Phi = E \times S \times (d/y)$$

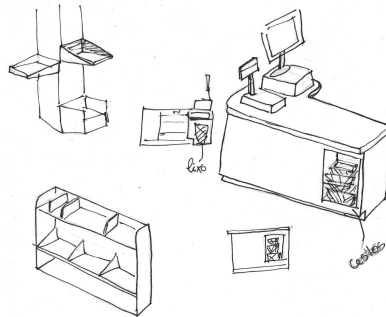
$= 200 \times 75,67 (9,80 \times 9,55)$	$200 \times 75,67 (0,88 \times 0,55)$
$= 15734 \times 0,44$	$= 10987$
$= 6658,96$	$10987 / 1511$
$\approx 6659$	$= 7,27$
$6659 / 1511$	$\approx 7 \text{ lâmpadas}$
$= 4,4$	
$\approx 5 \text{ lâmpadas}$	

5-7 lâmpadas

Figura 77- Cálculo para iluminação artificial, Fonte: Autora, 2025

### 3.4.3. Equipamento- Balcão do café

Para começar, foram desenvolvidos alguns esboços à mão de várias possibilidades de equipamento como pode ser observado na Figura 78. Estes esboços incluem um balcão para o minimercado, uma estante para livros, jogos e jornais, e ainda estantes incorporadas no pilar para o minimercado.



**Figura 78-** Esboços do equipamento

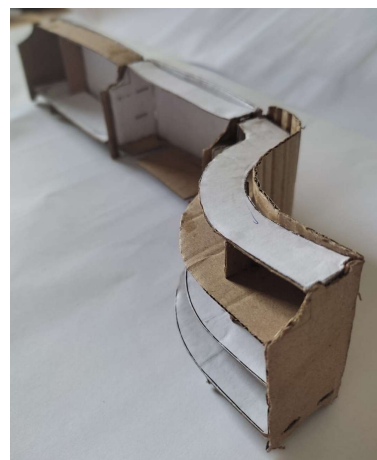
A escolha final recaiu sobre o balcão do café, por se revelar mais vantajosa para o projeto. Assim, foi desenvolvido um balcão que incorpora no seu interior módulos pré-concebidos existentes no mercado.

Este equipamento foi dividido em três módulos: os dois primeiros destinam-se a acomodar os módulos disponíveis no mercado, enquanto o terceiro — de formato curvo — constitui uma exceção, sendo totalmente projetado de raiz e equipado com prateleiras para armazenamento de copos e das garrafas mais consumidas no espaço.

Procedeu-se à elaboração de uma primeira maquete, Figura 79 para estudar as proporções e os sistemas construtivos mais indicados, Figura 80. Chegou-se à conclusão de que o sistema de encaixe por malhetes era o mais adequado. Partindo deste princípio foi desenvolvida a maquete final, onde cada peça, com recurso ao desenho em DXF, foi cortada a laser, Figura 82, Figura 83, Figura 84. Por fim, foi realizada uma maquete do balcão (Figura 85), simulando os revestimentos em pastilhas de vidro e tampo em Corian, com o objetivo de visualizar com maior realismo a solução final. Esta simulação permitiu avaliar a harmonia entre os materiais, garantindo um resultado funcional e esteticamente coerente.



**Figura 79-** Maquete de estudo, vista de frente, Fonte: Autora, 2025



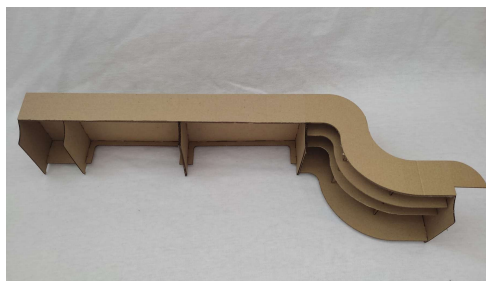
**Figura 80-** Maquete de estudo, encaixes, Fonte: Autora, 2025



**Figura 81-** Maquete de estudo, vista superior, Fonte: Autora, 2025



**Figura 82-** Maquete, escala 1:10, Fonte: Autora, 2025



**Figura 83-** Maquete, escala 1:10, Fonte: Autora, 2025



**Figura 84-** Maquete, escala 1:10, Fonte: Autora, 2025



**Figura 85-** Maquete final com simulação de acabamentos, Fonte: Autora, 2025

## 4. Conclusão

O desenvolvimento deste Projeto Final permitiu-nos aplicar, de forma prática e consciente, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Design de Interiores e Equipamento, culminando numa proposta realista, sensível e funcional para a requalificação do café e minimercado Santana.

A escolha deste espaço não foi apenas motivada pela proximidade física e relacional com os proprietários, mas também pelo valor simbólico e afetivo que representa na nossa vivência pessoal e comunitária. Este fator conferiu ao projeto uma dimensão emocional que enriqueceu todo o processo de conceção e desenvolvimento.

Ao longo do trabalho, procurámos responder de forma crítica às problemáticas identificadas no espaço existente, propondo soluções que respeitassem a identidade do local, mas que introduzissem melhorias significativas ao nível da organização, funcionalidade e linguagem estética. A reconfiguração do balcão do café e a criação de uma ligação mais fluida entre as diferentes áreas são alguns dos exemplos dessa abordagem.

Este projeto revelou-se um exercício exigente, mas extremamente enriquecedor, tanto a nível técnico como humano. Permitiu-nos compreender a importância do design como ferramenta de valorização do quotidiano, de reforço da identidade local e de promoção do bem-estar dos utilizadores.

Concluimos, assim, esta etapa com a certeza de que o design de interiores vai muito além da intervenção estética: trata-se de uma prática responsável, capaz de transformar espaços com significado em ambientes mais dignos, funcionais e adaptados às reais necessidades de quem os vive.

## 5. Referências bibliográficas

INE. (s.d.). *Indicadores*. Ine.pt. Consultado em 23 de março de 2025. Disponível em: <https://tabulador.ine.pt/censos2021/>

Inês Belo; S. C.; S. S. O. (2021, abril 23). *As novas mercearias de bairro, em Lisboa e no Porto*. Visão. Consultado em 11 de março de 2025. Disponível em: <https://visao.pt/visaose7e/comer-e-beber/2021-04-23-as-novas-mercearias-de-bairro-em-lisboa-e-no-porto/>

Mercearia Prado. (s.d.). Archello.com. Consultado em 24 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://archello.com/project/mercearia-prado>

Watson, M. (2024, fevereiro 27). *Tiny Grocer Austin: From post office to neighborhood hub*. Gb&d Magazine; Green Building and Design. Consultado em 5 de março de 2025. Disponível em: <https://gbdmagazine.com/tiny-grocer-austin/>

Mazade, K. (2024, janeiro 17). *Side Angle Side transforms mid-century Austin post office into restaurant*. Dezeen.com. Consultado em 13 de março de 2025. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2024/01/17/side-angle-side-midcentury-austin-post-office-market-and-restaurant/>

Vago. (s. d.). Archello.com. Consultado em 12 de março de 2025. Disponível em: <https://archello.com/project/vago>

*The Caffè by Mr. Espresso*. (sem data). Archello.com. Consultado em 18 de março de 2025. Disponível em: <https://archello.com/project/the-caffe-by-mr-espresso>

Silva, V. (2024, novembro 29). *Café Chez tetA / Ivy studio*. ArchDaily. Consultado em 22 de fevereiro de 2025. Disponível em: [https://www.archdaily.com/1023899/cafe-chez-teta-ivy-studio?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com/1023899/cafe-chez-teta-ivy-studio?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin – *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. Editorial Gustavo Gili, 2015. 320 p. ISBN: 9788584520114

Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), aprovado pelo Decreto-Lei nº38382/51, de 7 de agosto de 1951. Ministério das Obras Públicas - Gabinete do Ministro. Lisboa